

## ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: COMO ENFERMEIROS PERCEBEM SUA PRÁTICA

Thainá Schneider Ribeiro Marcondes Rabelo<sup>1</sup>

Thaís Fávero Alves<sup>2</sup>

Pollyana Bortholazzi Gouvea<sup>3</sup>

Rosângela Aparecida Borba<sup>4</sup>

Juliana Vieira de Araújo Sandri<sup>5</sup>

**Objetivo:** investigar a percepção do enfermeiro sobre suas práticas no Acolhimento com Classificação de Risco em serviço de Urgência e Emergência, em um município da Foz do Rio Itajaí, Santa Catarina, Brasil. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, exploratória, realizada através de entrevista. A coleta de dados foi realizada no ano de 2018, em Unidade de Pronto Atendimento onde são realizados atendimentos a urgências e emergências adulto. Realizou-se análise de conteúdo dentro da modalidade de análise temática conforme Minayo, descrita em três fases. O estudo foi aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº2.680.638. **Resultados:** foram entrevistados, no ano de 2018, 10 enfermeiros formados há mais de um ano. Os dados analisados foram divididos em três categorias: ‘Processo de Acolhimento e Classificação de Risco’, ‘Triagem ou Acolhimento?’ e ‘Relação com a Atenção Primária’. **Considerações Finais:** Na categoria ‘Processo de Acolhimento e Classificação de Risco’ foi notória a atuação dos profissionais como descrita em protocolos já preestabelecidos. Contudo, estes não reconhecem a sua legitimidade dentro do processo de trabalho, apesar de demonstrarem conhecer o princípio básico de acolher o outrem: escutar. Já na categoria ‘Triagem ou Acolhimento?’ notou-se que as definições de acolhimento foram apresentadas somente quando questionado sobre a sua definição. Por fim, na categoria ‘Relação com a APS’ identificou-se a fragilidade na comunicação entre estes diferentes níveis, acarretando baixa resolutividade dos casos. **Contribuições para a enfermagem:** sugere-se a revisão e reflexão dos conceitos em relação a humanização e acolhimento, bem como o próprio protocolo utilizado na instituição, para que estes sejam compreendidos incorporados no exercício diário dos profissionais.

**Descritores:** Acolhimento; Sistema Único de Saúde; Enfermagem de emergência.

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Itajaí, SC, Brasil. E-mail: [th.schneider25@gmail.com](mailto:th.schneider25@gmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: [thais.faveroalves@gmail.com](mailto:thais.faveroalves@gmail.com) ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0003-3246-8014>

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí, SC, Brasil. E-mail: [pollyana.gouvea@univali.br](mailto:pollyana.gouvea@univali.br)

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestre em Saúde e Gestão do Trabalho. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí, SC, Brasil. E-mail: [rosangela.borba@univali.br](mailto:rosangela.borba@univali.br)

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí, SC, Brasil. E-mail: [jsandri@univali.br](mailto:jsandri@univali.br)